

Mudanças no teletrabalho geram reação de trabalhadores



Nas últimas semanas aconteceram mobilizações nacionais em reação às mudanças unilaterais no regime de teletrabalho determinadas pela gestão da Petrobrás. No dia 30 de janeiro, os trabalhadores petroleiros fizeram um atraso na entrada do Edisen, no Rio de Janeiro. Em Minas, o Sindipetro/MG realizou três reuniões setorizadas com os trabalhadores e trabalhadoras em regime de teletrabalho. A última foi no dia 30/01, na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim.

As entidades sindicais tentam abrir uma mesa de negociação com a empresa para que as medidas unilaterais recentes sejam

revistas. E defendem que as regras do teletrabalho sejam estabelecidas por meio de negociações coletivas com os sindicatos, garantindo que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e que haja um diálogo aberto sobre as condições de trabalho, inclusive com a inclusão do tema como cláusula do ACT.

“Quando o teletrabalho era integral durante a pandemia, provamos durante muito tempo que somos capazes de realizar nossas tarefas sem precisarmos ir presencialmente à empresa”, explica uma trabalhadora da Regap, ao defender o regime, por considerá-lo vantajoso tanto para a empresa, que eco-

nomiza com a estrutura física, como para os trabalhadores que podem ter mais tempo em família e para a dedicação à saúde.

“A empresa está perdendo credibilidade no seu discurso, ao pregar o ‘Cuidado com as Pessoas’ como um valor, mas não aceitar negociar ou ouvir a categoria sobre uma mudança que vai impactar tanto as suas vidas. Isso tudo em pleno Governo Lula, que elegemos justamente para virar uma página sombria de descaso e desrespeito com a força de trabalho”, opina o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves.

Sobre as mudanças unilaterais promovidas pela

Petrobrás, ele destaca o receio de aumento no número de afastamento por transtornos de saúde mental, diante dos impactos na dinâmica da vida pessoal. “Até hoje existem trabalhadores que precisam fazer bate e volta de Minas Gerais para o Rio de Janeiro, pois muitas gerências ainda não permitiram que esses trabalhadores se apresentassem em unidades do seu estado de origem. Outra preocupação é que, em um futuro próximo, essa mudança possa representar o fim do teletrabalho, gerando um cenário de incertezas e afetando ainda mais a saúde mental de milhares de pessoas”, complementa.

Regap promete reformas e melhorias para 2025

Em 2024, representantes do Sindipetro/MG participaram de várias reuniões setoriais na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, discutindo demandas específicas de cada setor com os novos gerentes. Na última reunião local de SMS, em 24/01, a gestão da Regap apresentou um plano de investimentos em reformas prediais e manutenção civil a serem concluídas até dezembro de 2025, representando avanços em demandas da categoria.

Há previsões de investimentos na Ponte Rolante U-52, UFV, ETDI, Rede Oleosa, ETE, Flare, Turbo Expansor, SDCD U-52, poços artesianos, PLC CP2 CP4 e outros em análise. Entre as reformas estão:

Vestiários masculino e feminino e copa para o Administrativo: reforma do prédio do antigo banco. Previsão de início em fevereiro e término em 30/06/25 (vestiários) e 30/04 (Copa).

Prédio Administrativo: reforma do térreo para adequação do layout visando receber o novo mobiliário adquirido pelo

Compartilhado, com início previsto para 1/04 e término em 30/11.

Prédio do SMS: adequação do layout do prédio e reparos diversos. Previsão de início em 01/04 e término em 30/08/2025.

S2: adequação de layout, da parte elétrica, hidrossanitárias e luminotécnica; e ampliação do almoxarifado. Início: 01/03 e término: 30/03/25.

GPI / Casa Novíssima: adequação do layout do prédio e reparos diversos. Início: 01/05 e término: 30/10/25.

IE: ampliação do laboratório do prédio da IE. Início: 01/05 e término: 30/11/25.

O coordenador do Sindipetro/MG, Guilherme Alves, lembra que a Regap, assim como outras unidades da Petrobrás, deixou de receber investimentos diante do andamento do processo de privatização da empresa. “A Petrobrás foi sucateada no governo Bolsonaro. Queremos ver a Petrobrás reconstruída e esperamos que o planejamento de obras e manutenções na estrutura da Regap seja cumprido”, afirma.

Petrobrás lança programa TransCuidar



A Petrobrás deu um passo significativo em sua trajetória de inclusão e diversidade ao lançar o programa TransCuidar, uma linha de cuidado especialmente desenvolvida para atender às necessidades de saúde das pessoas transexuais beneficiárias do plano de saúde AMS.

A FUP vai acompanhar a implementação do programa, garantindo que ele atenda plenamente às necessidades das pessoas trans e seja executado com excelência.

Para Cibele Vieira, diretora da FUP, o TransCuidar, representa que a Petrobrás não apenas cumpriu compromisso firmado, mas reafirma seu papel como agente transfor-

mador na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por sua vez, a petroleira Amanda de Moraes Rodrigues destaca que essa conquista representa um avanço significativo para os trabalhadores e trabalhadoras transexuais e para suas famílias, na promoção da saúde e bem-estar. “O programa concentra todas as informações do processo de Afirmação de Gênero em um só lugar e melhor orientar os beneficiários. A linha TransCuidar não é apenas um serviço de saúde, mas um símbolo de reconhecimento, dignidade e respeito aos direitos dessa população” afirmou Amanda.